

## **Editorial**

### Prezados Leitores

Neste segundo número de 2013, o no. 40, da Revista *Zetetiké*, apresentamos aos nossos leitores sete textos dos quais dois são relatos de experiência.

O primeiro artigo, intitulado “Investigação matemática na sala de aula: tratamento da informação no ensino fundamental”, é de autoria de Neiva Ignês Grando e Marlova Elizabete Balke, professoras, respectivamente dos Institutos de Ciências Exatas e Geociências da Universidade de Passo Fundo e Federal de Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul. O texto se refere à análise de o potencial da abordagem de investigação matemática no desenvolvimento de conteúdos do bloco tratamento da informação em uma pesquisa com alunos de 9º ano do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo instrumento de análise foi o registro das aulas de matemática desenvolvidas por uma das pesquisadoras em sua função de professora.

“Adoção, avaliação e circulação de livros didáticos de Matemática no século XIX” é o título do segundo artigo da Revista, de autoria de Flávia dos Santos Soares da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF). O texto se propõe a fazer algumas considerações sobre o processo de autorização e avaliação de livros didáticos para o ensino de Matemática no século XIX, momento em que começam a surgir as primeiras obras didáticas destinadas as escolas elementares e secundárias escritas por autores brasileiros. Para tecer tais considerações foram consultadas obras didáticas do século XIX, bem como legislação da época e documentos manuscritos disponíveis no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ).

Wagner Rodrigues Valente e Nara Vilma Lima Pinheiro, respectivamente docente e mestrande do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), são os autores do terceiro artigo, sob o título: “Práticas pedagógicas para a construção do conceito de número: o que dizem os documentos do arquivo Lucília Bechara Sanchez?”. A partir da consulta do Arquivo Lucília Bechara Sanchez (APLBS) os autores procuraram dar resposta à seguinte questão de

investigação: De que modo o Movimento da Matemática Moderna - MMM concretizou propostas para o ensino do conceito de número nas séries iniciais?

No quarto artigo, “Geometrias na segunda fase do ensino fundamental: um estudo apoiado na epistemologia genética” João Neto Debastiani, Clélia Maria Ignatius Nogueira e Valdeni Soliani Franco, docentes da Universidade Estadual de Maringá (UEM), discutem como crianças entre oito e doze anos mobilizam algumas das ideias básicas à construção de conceitos geométricos durante a resolução de situações-problema. Declaram acreditar que a pesquisa na qual o texto se baseou venha dar subsídios para confirmar a inclusão das Geometrias não Euclidianas nas Diretrizes Curriculares.

No artigo intitulado “Em Meio ao Pibid e aos Estágios de Docência – da escrita na leitura”, quinto artigo deste número da revista, os autores Lisete Regina Bampi, Francisco Egger Moellwald, Gabriel Dummer Camargo e Fernanda Michele Kettermann, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresentam alguns resultados de uma investigação que está em curso, afirmando a potência de efeitos imprevisíveis nas relações entre escola e universidade. Ele foi inspirado em duas apresentações de congressos educacionais, originadas de produções de estudantes, nas quais eles compartilham com seus orientadores explorações na criação textual, elaborando ensaios a partir de relatos de algumas oficinas que realizaram. Mencionam o *aprender* que ocupa um lugar de destaque em suas produções. Para as atividades de escrita, perguntaram-se: de que formas esse *aprender* pode ser pensado em termos de educação matemática? E, ainda mais, como expressá-lo?

O sexto texto apresentado, “Programa Computacional para o Estudo Matemático de Matrizes Computer Program for the Study Matrix Math” foi escrito pela professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e relata uma experiência que teve origem na necessidade de encontrar um meio de avaliar o aprendizado adquirido por um aluno com deficiência visual e, ao mesmo tempo, na de possibilitar sua inclusão. Houve necessidade de criar um programa computacional para ser empregado no estudo de matrizes, pois assim o aluno poderia utilizá-lo de maneira independente. O resultado obtido foi satisfatório, pois foi possível avaliar o aprendizado do aluno com

deficiência visual e tornar a aula de matemática descontraída e interessante para toda a classe.

O texto “O pensamento matemático na Escola Básica” é de autoria Sandro Azevedo Carvalho e Cydara Cavedon Ripoll, professores, respectivamente, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - Campus Sapucaia do Sul RS e da UFRGS. Trata-se de um relato de experiência de sala de aula de 8º ano, realizada em 2008, na qual o professor, enquanto discute as propriedades da operação de adição de número naturais, procura desenvolver a abstração e o pensamento matemático dos alunos, sem se afastar da linguagem inerente a este nível de escolaridade.

Ao finalizar este editorial, expressamos os nossos agradecimentos a Paulo Celso de Carvalho, pela gentileza em nos ceder, para a capa de nossa revista, a foto de sua autoria intitulada “CUSCO - Convento de Santa Catalina”.

As Editoras